

UM OLHAR PARA A ETERNIDADE

Jonas 1



EBD – Revista Compromisso Ano CXIX N° 476
Lição 10 – Domingo 07.12.2025

Elaborado por Gandhi Giordano

Texto Áureo: Lucas 11.29-32 – “Como afluíssem multidões, passou Jesus a dizer: Esta geração é perversa! Pede sinal; mas nenhum sinal lhe será dado, senão o de Jonas. Porque, assim como Jonas foi sinal para os ninivitas, o Filho do Homem o será para esta geração. A rainha do Sul se levantará, no Juízo, com os homens desta geração e os condenará; porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão. E eis aqui quem é maior que Salomão. Ninivitas se levantarão, no Juízo, com esta geração e a condenarão ; porque se arrepederam com a pregação de Jonas. E eis aqui está quem é maior do que Jonas.”

INTRODUÇÃO

Jonas foi um profeta que viveu no reinado de Jeroboão II, em período compreendido com a atuação do profeta Amós. O que se tem de mais destacado na Bíblia, além do seu Livro é a citação nos versículos de 2Rs 14.23-25. Foi escolhido pelo Senhor para levar uma mensagem de salvação ao povo da cidade de Nínive, mas por avaliação própria resolveu entrar em um navio que ia para um destino oposto e muito distante. Uma tempestade recolocou Jonas na direção de Nínive. Apesar da desobediência inicial e dos questionamentos impertinentes, Jonas conseguiu apresentar uma simples e repetitiva mensagem, mas que foi suficiente para a conversão de todo o povo da cidade de Nínive. Na Bíblia Jonas não é citado em outra missão tão importante.

UM OLHAR AO PASSADO – A SITUAÇÃO DE ISRAEL

A Assíria já era uma nação atuante na região desde 911 a.C, mas o primeiro cerco a Samaria ocorreu em 724 a.C. Se havia uma expectativa que ocorreria uma agressão, isso pairou por muito tempo no

imaginário do povo e dos governantes. É provável que os acontecimentos tenham ocorrido entre 760 a.C. e 750 a.C. Jonas foi chamado pelo Senhor para levar uma mensagem de arrependimento aquele povo. Nesse momento Jonas começou a agir conforme seus próprios instintos.

UM OLHAR AO PRESENTE – A MISSÃO DE JONAS

No momento da viagem não havia nenhum prenúncio de guerra entre a Assíria e Israel, mas Jonas provavelmente estava com idéias pré-concebidas. Jonas era profeta na época de um dos reis que mais desagradavam ao Senhor. Deveria estar cansado de profetizar inutilmente e ter sentimento de medo, pois estava para ir a um povo violento. Ao invés de obedecer, quis fugir da presença do Senhor, se dirigindo a uma outra cidade, talvez para mudar de vida. Desceu até o Porto de Jope, de onde entrou em um navio que ia para a cidade de Tárzis, que ficava lá no sul da atual Espanha. Tárzis era importante no comércio de cobre e logicamente propiciaria a Jonas uma nova oportunidade de vida.

Jonas era conhecedor da história do povo de Israel e tinha plena consciência do poder do Senhor, mas preferiu escrever a sua própria estória. O Senhor não lhe permitiu a desobediência e logo a seguir, na sua rota, começou uma grande tempestade, que colocou todos os experientes marinheiros em situação de pavor, pois não conseguiam controlar o navio. Lembraram que Jonas lhes havia dito que estava naquela viagem, em desobediência ao seu Deus. Após mais tentativas de controlar o navio, por entendimento entre eles, foi decidido por consenso, que Jonas seria lançado no mar. Foi lançado no mar, mas em sequência os marinheiros pediram clemência a Deus, para eles, pois haviam feito aquilo para se livrar do desobediente. O mar se acalmou e Jonas foi engolido pelo “grande



peixe” ou animal equivalente. No ventre do grande peixe lembrou do Senhor e se arrependeu. O peixe acabou lhe expelindo em uma praia na costa Assíria, próxima de uma estrada de acesso à Nínive. Nessa ocasião Jonas recebeu outra mensagem do Senhor. Vá à Nínive e pregue a mensagem que eu lhe darei. A mensagem era simples: “Em quarenta dias Nínive será destruída.” A cidade era grande e era necessário três dias para percorrê-la. Jonas saiu apresentando a mensagem por toda a cidade. Logo, o rei soube da mensagem e se arrependeu, assim como todo o povo, que recebeu bem a mensagem. Houve uma decisão para que todos se vestissem de sacos, inclusive os animais que também seriam cobertos com sacos, demonstrando assim o total arrependimento do povo. O povo sabia que vivia de forma desagradável ao Senhor e queria receber o Seu perdão. O rei determinou a todos que clamassem a Deus com todas as suas forças e se arrependessem dos seus maus caminhos e da violência. Se o Senhor aceitasse as suas súplicas seriam salvos da destruição. O arrependimento deles foi aceito e não foram destruídos. A graça de Deus preservou 120 mil homens e seus animais. Jonas ficou irado com os bons resultados da missão para qual fora escolhido.

UM OLHAR AO FUTURO – VISÃO DE JONAS

Jonas ficou desgostoso, pois a profecia que apresentara à Nínive não aconteceu. O povo se arrependera de forma exemplar e em todos os níveis sociais. O povo de forma sincera decidiu por abandonar a vida perversa na qual viviam. Jonas justificou-se perante Deus, que por suas qualidades de clemência, misericórdia e benignidade, acabaria perdendo ao povo. Jonas não entendeu a missão que recebera, pois deveria apresentar a profecia, mas ao Senhor interessava o arrependimento do povo e sua mudança de vida. Jonas queria a punição, pois a sua viagem fora bem desgastante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Jonas estava vivendo durante o reinado de Jeroboão II, que mesmo sendo desobediente ao Senhor e em todos os aspectos lhe desagradar, teve

vitórias e sucesso como líder no seu país. Jonas sabia disso e também conhecia o poder do Senhor, mas preferiu entender que o final deveria ser aquele determinado por ele próprio.

O homem tem uma visão muito limitada do seu entorno. Devemos atender às missões que pelo Senhor nos forem ordenadas. O Senhor tem muitas oportunidades para todos nós, inclusive para aqueles, que com a visão limitada, não conseguem enxergar um bom final. Um final com mudanças, um final com oportunidades de arrependimento.

Sobre Jonas e os ninivitas, não devemos ter dúvidas históricas, pois quem realçou a importância de Jonas foi o próprio Jesus Cristo (Lc 11.29-32).

Bibliografia

- Comentário bíblico africano/ Editor Tokunboh Adeyemo – São Paulo: Mundo Cristão. 2010.
- Bíblia de Estudo Shedd. Ed. Responsável Russel P. Shedd. Ed Vida Nova, SBB. Reimpressão 2011
- Bíblia de Estudo Arqueológica/ NVI/ São Paulo: Editora Vida. 1ª edição. 2013